

ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA

ANÁLISE DA ESTIMATIVA DE NEOPLASIA DA MAMA EM MULHERES: BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Aliciane Sobreira Lima¹
Teodoro Marcelino da Silva²
Maria Letícia Araújo Noronha³
Aldino Barbosa dos Santos⁴
Naiane da Silva Chagas⁵
Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: A Neoplasia da Mama (NM) concretiza-se como um grave problema de saúde pública contemporâneo, posto que é um dos cânceres mais frequentes entre as mulheres, tanto no Brasil quanto no mundo, sobretudo, apresenta um bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente. Neste aspecto, o enfermeiro atuante na atenção primária, assume papel fundamental, desde o rastreio até o acompanhamento após o diagnóstico, por meio de ações simples como a realização do exame clínico das mamas (ECM) e solicitação de exames complementares, como a mamografia, além de atividades de cunho educativo junto à equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos da neoplasia de mama em mulheres no Estado do Ceará em 2018, com vistas a qualificação das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado no período de março a abril de 2018, através da análise minuciosa da portaria publicada pelo Ministério da Saúde no início de abril, aliado à prévia busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “neoplasia da mama”, “cuidados de enfermagem” e “atenção primária à saúde”. **RESULTADOS:** Mediante a análise verificou-se que no Brasil, estimam-se 59.700 casos novos, para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 56,33 casos a cada 100.000 mulheres, sendo que no Ceará estimam-se 2.200 novos casos, com um risco estimado de 47,52 casos e uma taxa ajustada 48,17%. Neste contexto, a consulta de enfermagem promove autonomia ao enfermeiro, posto que a realização do ECM completo produz resultados consideráveis, entretanto, a literatura especializada destaca a sua fragilidade em virtude da insegurança e falta de capacitação dos profissionais do serviço, reforçando assim a relevância da educação

¹Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Unidade Descentralizada de Iguatu. Membro do Projeto de Extensão Viver bem Na Melhor Idade e do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – URCA/CNPQ. E-mail: aliciane.sobreira@hotmail.com.

²Discente do 3º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho – URCA/CNPQ e do Grupo de debates em Saúde Coletiva- GDESCo (Urca-UDI). Bolsista de Iniciação Científica-PIBIC/URCA. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

³ Discente do 3º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Email: leticiaaraujo78@yahoo.com

⁴ Discente do 3º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Membro Grupo de debates em Saúde Coletiva- GDESCo (Urca-UDI). Email: aldinobarbosadosantos@gmail.com.

⁵ Discente do 3º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Email: naianechagas@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com.

permanente. Do mesmo modo, outro estudo reforça que há o conhecimento dos graduandos e enfermeiros sobre o ensino da técnica do autoexame das mamas às mulheres, contudo, há desinteresse em sua realização. **CONCLUSÃO:** O número de casos de NM no Ceará cresce gradualmente, fazendo-se necessárias ações efetivas que vislumbrem a detecção precoce deste agravo que ceifa a vida e os sonhos de tantas mulheres jovens e produtivas. O acesso ao serviço de saúde e garantia de acompanhamento são primordiais neste âmbito, assim como a atuação oportuna do enfermeiro na atenção primária. Portanto, sugere-se que a abordagem da temática seja realizada desde a formação acadêmica do enfermeiro e perdure durante a sua atuação profissional, mediante aperfeiçoamentos e capacitações, com vistas a qualificá-los para o atendimento integral à mulher, por meio de ações eficazes de promoção e prevenção da saúde.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, S. A. M. et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia.**, v.59, n.3, p.459-466, jul. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, Ministério da Saúde. **Estimativa/ 2018 Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2017.

Descritores: Epidemiologia; Neoplasias da mama; Cuidado de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.